

DIOCESE DE BRAGANÇA – MIRANDA

VISITA PASTORAL DO BISPO ÀS COMUNIDADES DA SUA DIOCESE

SUBSÍDIOS PASTORAIS

CONFORME DMPB E EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PASTORES GREGIS

NATUREZA E FINALIDADE

Visita pastoral é a que o Bispo faz, às paróquias ou comunidades locais da sua Diocese, no pleno exercício do múnus de Ensinar (mestre da doutrina), de Santificar (sacerdote, em plenitude, do culto sagrado) e de Governar (em espírito de serviço e dedicação pastoral), enquanto Pastor que ama, cuida e orienta o povo do Senhor que lhe está confiado, entrando em contacto mais directo com as angústias e preocupações, as alegrias e as expectativas do povo, podendo dirigir a todos um convite à esperança e vivência cristã na família, na comunidade paroquial e na sociedade. É uma das formas, corroborada pela experiência dos séculos, com a qual o Bispo mantém contactos pessoais com o Povo de Deus, reavivando as energias das comunidades cristãs e dos intervenientes na missão da Igreja, encorajando e chamando todos os fiéis à renovação da fé e da vida cristã, bem como a uma actividade apostólica eficaz e de acordo com as exigências actuais. Permite, igualmente, ao Bispo analisar a eficiência das estruturas e dos instrumentos destinados ao serviço pastoral, dando-se conta das circunstâncias e dificuldades do trabalho de evangelização a fim de melhor poder definir as prioridades e encontrar os meios em ordem a uma pastoral orgânica, no da Diocese.

Não deve ser uma visita breve ou apressada, mas há-de ter a duração suficiente, de modo que o Bispo possa estar serenamente com o povo, escutar os seus anseios, confirmá-lo na fé, fortalecê-lo na esperança, bem como celebrar os santos mistérios que constituem a fonte e o vértice da vida da Igreja. É uma oportunidade única e um tempo de graça para estar, dialogar e celebrar com as comunidades.

Para as comunidades e instituições que a recebem, a visita constitui um verdadeiro tempo de graça e momento especial para o encontro e o diálogo com o seu Bispo.

Assim realizada, a visita pastoral aparecerá como: **um sinal da presença do Senhor que visita o seu Povo na paz.**

PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO

A Visita Pastoral começa a acontecer com o anúncio, a preparação, o acolhimento ao Bispo e visita a pessoas, famílias, entidades, instituições e lugares concretos, tendo o ponto alto na celebração da Eucaristia com toda a comunidade paroquial.

Em devido tempo os Párocos farão o anúncio, convidando toda a comunidade a envolver-se na preparação em ordem à maior vivência do acontecimento. É importante que todos sejam sensibilizados, convocados e mobilizados. Esta é uma ótima ocasião para as famílias, comunidades, instituições civis e eclesásticas se organizarem no sentido de bem acolher aquele que vem em nome do Senhor, para a todos fortalecer na fé e na esperança. Antecipadamente, cada Pároco procurará informar o Bispo sobre a situação social e religiosa das comunidades que vão receber a visita do Pastor Diocesano.

Desde a casa de cada família, à rua dos vizinhos, às instituições que servem a comunidade, à casa da Igreja por onde passa a vida de todos e onde o Senhor a todos congrega em Assembleia Cristã, devem predispor-se e ornamentar-se o melhor possível para acolher o que está constituído pelo Espírito como Pastor na Igreja.

Para que tenha o devido êxito, a visita há-de ser precedida de catequeses pontuais, pregações sobre temas relativos à Igreja (Mistério e Missão), recorrendo para tal a todos os meios de informação e comunicação. Muito convém que haja um cuidado especial da parte dos Párocos, instituições e estruturas paroquiais na preparação ambiental e espiritual, através de um tríduo preparatório.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

- 1- Ler a Carta Pastoral às comunidades (*uma carta de família lê-se mais que uma vez!*);
- 2- Anunciar, sensibilizar, preparar e mobilizar todo o povo;
- 3- Programar antecipadamente a visita com as comunidades que a vão receber e dela beneficiar;
- 4- Incentivar à oração pessoal, e em família (*distribuir a todos a oração indicada na Carta Pastoral*);
- 5- Promover a oração comunitária, mediante um tríduo, em dias e horário adequado;
- 6- Prever a celebração do Sacramento da Penitência ou Confissões;
- 7- Se conveniente e possível (sobretudo onde há muitas pessoas idosas e doentes) haver a celebração comunitária do Sacramento da Unção dos Enfermos;
- 8- Quanto possível, os sacerdotes vizinhos devem juntar-se para concelebrar com o Bispo, dando um sinal de comunhão presbiteral e unidade entre comunidades;
- 9- Cuidar os espaços a visitar;
- 10- Envolver as autarquias locais e outras entidades da sociedade civil;
- 11- Mobilizar as mordomias e os responsáveis pelos serviços litúrgicos para uma limpeza geral da igreja, alfaias litúrgicas, bem como do espaço envolvente da igreja;
- 12- Preparar cuidadosamente a liturgia (*espaço celebrativo, altar, ambão, sede da presidência, cruz processional, turíbulo, ciriais e serviços litúrgicos: leitores, acólitos, salmista, turiferário...*);

- 13- Sensibilizar e preparar as famílias, com pessoas doentes ou muito idosas, para receberem em sua casa a visita pessoal do Bispo e, porventura, o sacramento da Unção dos Enfermos e a Sagrada Comunhão;
- 14- Prever e preparar refeição ou refeições e alguma convivência da comunidade como Pastor Diocesano;
- 15- Haver uma celebração Eucarística comunitária de encerramento, com a máxima solenidade, na área em que foi efectuada a Visita Pastoral, com a maior participação possível de todas as comunidades paroquiais e seus respectivos párocos, das várias colectividades instituições e entidades locais.

PROPOSTA PARA O TRIDUO PREPARATÓRIO

Em cada comunidade deverá fazer-se a preparação espiritual possível, conforme a orientação do Pároco e mediante a colaboração dos fiéis. As três modalidades que se apresentam, são apenas uma proposta.

- 1- **Recitação do Rosário**, com meditação em cada mistério
- 2- **Celebração da Palavra**, com reflexão, oração dos fiéis e comunhão.
- 3- **Celebração da Eucaristia**, com a homilia

TEXTOS (com incidência no Credo)

A – PARA A RECITAÇÃO DO ROSÁRIO

(Depois de anunciar o Mistério e antes do Pai Nosso, lê-se, pausadamente, o texto que se apresenta para cada dezena).

1 – Para o 1.º Mistério

“ Creio em Deus, Pai Todo Poderoso, criador do Céu e da terra
“ Deus é o único Senhor
Amarás o Senhor teu Deus
com todo o teu coração,
com toda a tua alma,
com todo o teu entendimento
e com todas as tuas forças”.

Deus é Pai porque gera a Vida;
é Pai porque é todo Amor.

2 – Para o 2.º Mistério

“ Creio em Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus e Nosso Senhor,

que nasceu da Virgem Maria;
padeceu, foi crucificado, morto e sepultado,
que ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos”.

Na véspera da sua morte,
Jesus lavou os pés dos Seus discípulos,
instituiu a Eucaristia, iniciou o sacerdócio da Nova Aliança
e disse-lhes
Fazei isto em memória de Mim;

3 - Para o 3.º Mistério

“ Creio no Espírito Santo,
Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho”.

Crer no Espírito Santo significa
adorá-lo do mesmo modo que ao Pai e ao Filho.
O Espírito Santo edifica e santifica a Igreja,
impele-a e recorda-lhe a sua missão.
Chama homens e mulheres para o serviço da Igreja
concedendo-lhes os dons necessários.
Introduz-nos, cada vez mais profundamente,
na comunhão com Deus que é Pai, Filho e Espírito.

4- Para o 4.º Mistério

“ Creio na Santa Igreja Católica”
Mãe e Mestra da Verdade.
Todos nós, que fomos batizados e cremos em Deus,
juntos somos a Igreja, de que Jesus Cristo é a “Cabeça”.

Nós somos o Povo Santo, criado e convocado pelo Pai;
o seu fundamento é Jesus Cristo;
a sua força é o Espírito Santo.
A porta de entrada para o Povo de Deus é o Baptismo.
A sua lei é o amor.
A fonte donde nasce e o vértice para onde orienta toda a vida da Igreja
é a EUCARISTIA que, com os demais Sacramentos,
é sinal de amor constantemente doado,
gratuito, infinito e misericordioso de Deus que,
com o Filho e o Espírito Santo
vive e reina pelos Séculos dos Séculos.

5- Para o 5.º Mistério

“ Creio na Comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna;

Pertencem à “ Comunhão dos Santos” todas as pessoas
que colocaram a sua esperança em Cristo
e lhe pertencem pelo Baptismo,
tenham elas já morrido ou vivam ainda.
Porque somos um “ Corpo” em Cristo,
vivemos uma comunhão que abraça o Céu e a Terra.

B – PARA A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

- Celebração conforme prevê o Ritual
- Leituras do Lecionário Santoral (Comum dos Pastores da Igreja)

1.ª Leitura da Profecia de Ezequiel (EZ-34,11-16) - Pag.493

“ Como o Pastor que vigia o rebanho, Eu cuidarei minhas ovelhas”

Salmo Responsorial (Sl. 22) - Pag.494

O Senhor é meu Pastor nada me faltará

-

2.ª Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Romanos (Rom.12;1-13) Pag.499

“ Possuímos dons diferentes, conforme a graça que nos foi dada”

Evangelho de N. S. Jesus Cristo Segundo S. João (Jo.10,11-16) -Pag.522

“ O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas “

Oração dos Fiéis: do formulário (Comum dos Pastores da Igreja)

C – PARA A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Recomenda-se o uso de Anáfora V, do Missal